



SOBRE A CENSURA¹

John Maxwell Coetzee

Rodrigo Conçole Lage²

No dia 18 de abril de 2013 o escritor sul-africano John Maxwell Coetzee, prêmio Nobel de Literatura de 2003, pronunciou uma conferência, de pouco mais de cinquenta minutos, no Salão de Atos da UFRGS. O livro aqui resenhado é uma transcrição dela. Não é a primeira vez que temos esse tipo de publicação no Brasil. Quando, por exemplo, o filósofo Jean-Paul Sartre ministrou uma conferência na cidade de Araraquara, no estado de São Paulo, em 1960, ela foi publicada com o título *Sartre no Brasil: A conferência de Araraquara*, uma coedição da Editora UNESP e da Paz e Terra. Publicar esse tipo de material é uma medida louvável por permitir a divulgação de textos que, de outra forma, seriam conhecidos por um público muito limitado.

Sobre a censura é um pequeno livro composto do texto de Coetzee, do posfácio de Kathrin H. Rosenfield e Lawrence Flores Pereira, tradutor do texto, e de uma bibliografia. O escritor inicia seu texto falando de seu espanto ao saber que na Austrália, quando se mudou para lá em

¹ COETZEE, John Maxwell. *Sobre a censura*. Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

² Graduado em História (UNFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Professor de História da SEEDUC. E-mail: Rodrigo.lage@yahoo.com.br.

2002, o governo dava apoio financeiro aos artistas; enquanto na África do Sul, o que ele “fez na vida dos escritores foi impedi-los de escrever”. Na sequência, faz um breve resumo sobre a atuação da censura em seu país, destacando o fato de que já vinha estudando a questão e que, em 1996, publicou um livro sobre o assunto: *Giving Offense: Essays on Censorship*. Destaca a importância da obra *A política da literatura*, de Peter MacDonald, para a renovação de seu interesse sobre o assunto, e de como as pesquisas de MacDonald e de Hermann Wittenberg vão promover uma mudança no modo como o autor e sua geração entendiam a atividade dos censores.

O material produzido por esses pesquisadores o levou a mudar o modo como via a atuação da censura e sua ideia de quem eram os censores, ponto central de sua conferência. Ele divide o regime do *apartheid* em duas fases (utópica e de *Realpolitik*), destacando o papel da censura como parte “dos instrumentos de controle social” (COETZEE, 2013: 8). Descreve suas funções, dividindo-a em “um braço moral e um braço político” (COETZEE, 2013: 9), destacando a importância de cada um nas diferentes fases do regime e como. Termina esse assunto fazendo um balanço da censura na Inglaterra, Austrália e África do Sul. Na sequência, trata do modo como três de seus livros foram tratados pelos censores, descreve como foram liberados e, posteriormente, teve acesso aos relatórios.

258

Discute os pareceres dados, diz quem eram os censores (conhecia alguns), e procura entender o motivo dessa liberação. Tais reflexões levaram a uma mudança no como enxergava os censores e suas motivações. O que o levou a uma melhor compressão de como foi privilegiado. Termina sua fala analisando o fato que, mesmo com outra cara, a censura ainda existe. Na sequência, temos um posfácio dividido em duas partes, não menos importante que a conferência porque contribui para um melhor conhecimento do modo com trabalhou o assunto. Identificando na obra de Coetzee a importância da prática da reflexão teórica, associada à autobiografia, os autores seguem o mesmo princípio. Primeiramente, fornecem informações sobre o regime do *apartheid*, complementares ao que foi dito pelo escritor.

Dados que servem de ponto de partida para a análise detalhada de seus estudos sobre a censura, presentes em *Giving Offense*. Abordam igualmente, ao longo do texto, a presença desse tema em alguns romances. Isso nos permite ver a evolução de suas ideias sobre o assunto. A pri-

meira parte termina com uma discussão sobre o que foi dito a respeito dos censores e do caráter paradoxal do modo como Coetzee os vê, um misto de censura e elogio. Na segunda, o foco está no que foi dito em alguns de seus romances, destacando sua preocupação com as novas formas de censura. Discute-se também a relação entre a crítica a censura e suas reflexões sobre o ato de escrever. Abordam também as críticas de Nadine Gordimer ao livro *Desonra*, interpretando-as como uma “forma sutil de censura” (COETZEE, 2013: 51).

Por fim, a partir duma polêmica surgida na ocasião, comentam como, para Coetzee, a forma com que certos assuntos são tratados é contra-producente. É, portanto, uma importante obra para o estudo da censura e das ideias do escritor.

